



## Um sangrento enigma chamado Boko Haram *A gory enigma called Boko Haram*

Entrevista a *Rodrigo Wolff Apolloni\**

Desde 11 de setembro de 2001, a opinião pública ocidental passou a incluir em seu dicionário nomes como “al-Qaeda”, “Talibã”, “jihad” e “jihadismo”. Mais recentemente, passamos a ler e a ouvir nomes como “Estado Islâmico” e “Boko Haram”, associados a grupos terroristas e/ou guerrilheiros fundamentalistas que atuam nos países do Levante, no norte da África e na Europa. No caso do Boko Haram, o grupo tornou-se especialmente conhecido após sequestrar 276 estudantes em 14 de abril de 2014, na localidade de Chibok, no norte da Nigéria. As meninas, cujo destino é ignorado, teriam sido leiloadas, forçadas à prostituição ou dadas em casamento a militantes do próprio grupo. No início deste ano, o Boko Haram ganhou ainda mais notoriedade depois que a Anistia Internacional divulgou fotos de satélite mostrando a devastação causada por ataques à vila nigeriana de Doron Baga. Um crime contra a humanidade que, em sua gravidade, também lança um desafio à Ciência da Religião. É possível, afinal, identificar os elementos religiosos, históricos e ideológicos que plasmaram o Boko Haram? É possível imaginar seus próximos passos? Nesta entrevista, o pesquisador Frank Usarski\*\* (PUC-SP) fala sobre a origem, o discurso e os métodos de ação do Boko Haram.

### **REVER - Como e quando surgiu o Boko Haram?**

**Frank Usarski** - O Boko Haram foi fundado em 2002 pelo pregador muçulmano nigeriano Ustaz Mohammed Yusuf (1970 - 2009). Yusuf ganhou notoriedade por criticar a corrupção e o abuso de poder por parte das instituições estatais nigerianas, elementos que ele considerava incompatíveis com os princípios de um país islâmico. Pelo mesmo motivo, ele acusou a educação ocidental, supostamente anticorânica, de blasfema. Com a execução de Yusuf em 2009 (na prisão, sem julgamento oficial) e a perseguição dos seus seguidores, o grupo passou por um processo de radicalização que moldou a organização na atualidade.

---

\* Rodrigo Wolff Apolloni ([rwapolloni@gmail.com](mailto:rwapolloni@gmail.com)) é jornalista, mestre em Ciência da Religião pela PUC-SP e doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

\*\* Frank Usarski é livre docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

## **REVER - O que significa Boko Haram?**

**Frank Usarski** - O nome árabe oficial do grupo é "Jama'atu Ahlis Sunna Lidda'awati wal-Jihad" - "Pessoas comprometidas com a propagação dos ensinamentos do Profeta e do Jihad". O nome popular "Boko Haram" (em hausa, língua da etnia predominante no noroeste de Nigéria) aponta para um elemento chave no cânone de Ustaz Mohammed Yusuf e significa: "A educação [ou: estilo de vida] ocidental é proibida [ou: é um pecado]". Outras denominações menos comuns do grupo são: "Talibãs Nigerianos" e "União de Sunitas para a chamada para o Islã e o jihad".

## **REVER - Quem são seus líderes?**

**Frank Usarski** - A identificação da liderança atual do grupo é dificultada por informações controversas divulgadas pelos envolvidos no conflito. O nome mais importante é o de Abubakar Shekau (nome completo: Imam Abu Muhammad Ibn Muhammad Abubakar Ash Shekawi). Por conta de sua vida em isolamento, há poucas informações concretas a seu respeito; dentre as especulações, estão as de que ele teria nascido no Níger (país que faz fronteira com a Nigéria) por volta de 1970. Há, também, especulações sobre sua possível morte. Em setembro de 2014, militares nigerianos afirmaram ter matado Shekau. Logo depois, contudo, começaram a circular notícias dando conta de que Shekau havia falecido algum tempo antes e de que o personagem assassinado em 2014 seria Mohamed Bashir, militante que assumiu a identidade do líder para manter a coesão do Boko Haram. Em janeiro de 2015, porém, foi divulgado um vídeo em que Abubakar Shekau assumia a responsabilidade do grupo por um sangrento ataque à cidade de Baga, no nordeste da Nigéria. Há, porém, entre os analistas, aqueles que duvidam de que a pessoa no vídeo é, realmente, Abubakar Shekau.

## **REVER - Qual o objetivo principal do Boko Haram?**

**Frank Usarski** - O objetivo do grupo é o estabelecimento de um califado baseado na sharia, a lei islâmica. Sua referência é o período inicial do Islã, considerado modelar pelos sunitas. Para chegar a esse resultado, o grupo promove ações violentas que buscam desestabilizar o Estado nigeriano e eliminar a presença de outras comunidades religiosas, em especial a cristã.

## **REVER - De onde vêm o dinheiro e as armas do grupo?**

**Frank Usarski** - O grupo financia-se por assaltos a bancos e outras atividades criminosas, como sequestros e obtenção de resgate. Além disso, desfruta de apoio

financeiro, logístico e operacional oferecido pelo ramo extremista argelino “Al-Qaeda no Magrebe islâmico”, antes conhecido como “Grupo Salafista para Pregação e Combate”. Há indícios, também, de colaboração entre o Boko Haram e outras organizações extremistas. Diversos de seus membros foram treinados por forças associadas ao Al-Shabaab (nome popular do “Harakat al-Shabab al-Mujahideen”, “Movimento do Jovem Guerreiro”), grupo fundamentalista somali; mais recentemente, receberam treinamento de militantes do ad-Dawlah al-Islamiyyah, grupo jihadista designado pela mídia ocidental como Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL) ou Estado Islâmico do Iraque e da Síria (EIIIS). No período de instabilidade que se sucedeu à queda de Muammar al-Gaddafi, em 2011, os integrantes do Boko Haram tiveram acesso ao arsenal líbio.

### **REVER - O Boko Haram é ligado de forma direta ou hierárquica a outros grupos jihadistas como a al-Qaeda ou o Estado Islâmico?**

**Frank Usarski** - A pergunta foi parcialmente respondida na questão anterior. Pode-se acrescentar que existe uma longa amizade entre líderes do Boko Haram e da al-Qaeda. Um indício é uma doação de três milhões de dólares desta ao Boko Haram – Osama Bin Laden pretendia apoiar a criação de um Estado islâmico no norte de Nigéria. Sabe-se, ainda, de um encontro de comandantes do Boko Haram com líderes da al-Qaeda. Em julho de 2014, Abubakar Shekau anunciou publicamente seu apoio ao Estado Islâmico na Síria e no Iraque. Há, contudo, diferenças entre os projetos desses atores. Diferentemente dos esforços transnacionais de al-Qaeda e do ISIS, o Boko Haram possui foco regional. Por enquanto, ações em países vizinhos como Camarões são raras, esporádicas e pouco eficazes do ponto de vista estratégico. Outra diferença tem a ver com questões logísticas e organizacionais. O Boko Haram possui deficiências de intendência e de gestão. Suas operações militares são realizadas por comandos ou pequenos grupos de guerrilha (de até trinta homens), e não há poder suficiente para o estabelecimento de uma “polícia islâmica” capaz de controlar a vida de populações em áreas geográficas mais significativas.

### **REVER - Qual o futuro do Boko Haram? Ele pode alcançar seus objetivos?**

**Frank Usarski** - Afora a persistência típica dos radicalismos religiosos e de seu poder motivacional – em especial, junto aos mais jovens –, o Boko Haram não parece possuir elementos materiais e humanos suficientes para alcançar o objetivo de instituir uma teocracia islâmica em sua zona de ação. Estimativas recentes dão conta de que o grupo é composto por, no máximo, nove mil componentes – a Nigéria possui 175 milhões de habitantes; seu número pode limitar-se, mesmo, a algumas centenas de

indivíduos. Ao mesmo tempo, pode-se pensar na própria consciência dos militantes em relação à luta, às promessas da liderança do grupo e ao que já foi conquistado.

Por outro lado, porém, existe a precariedade do exército nigeriano como instância legítima de defesa do país. As tropas são mal treinadas e mal equipadas para prevenir, evitar ou combater ações terroristas. Por isso, os Estados Unidos e os países da Europa exigem do governo nigeriano esforços mais consistentes. Uma medida seria a criação de uma unidade militar especializada e multinacional, composta por soldados nigerianos e de países como Camarões e Chade. Mais importante, porém, são medidas preventivas de médio e longo prazo, estruturais e de contra-insurgência, que combatam a miséria econômica e, com isso, eliminem um fator chave para o surgimento de qualquer extremismo.

**REVER – Um elemento que chama a atenção do Ocidente em relação ao jihadismo de grupos como o Boko Haram é sua aparente capacidade de arregimentação e convencimento de quadros, especialmente entre os mais jovens. Em sua avaliação, o Islã moderado possui ferramentas teológicas capazes de combater as ideias radicais?**

**Frank Usarski** - Em primeiro lugar, temos que ser cuidadosos para não generalizar notícias, muitas vezes sensacionalistas, sobre muçulmanos que começam a se associar a grupos extremistas. Estima-se, por exemplo, que nos últimos anos cerca de quatro mil muçulmanos nascidos em países europeus migraram para o Oriente Médio a fim de participar nas ações bélicas do ISIS. À primeira vista, parece uma informação alarmante. Porém, diante de uma comunidade islâmica formada por 2,3 bilhões de pessoas, é uma percentagem minúscula. Independentemente disso, vale lembrar a ambiguidade substancial das fontes islâmicas. Tanto líderes da ala extremista quanto porta-vozes de um Islã pacífico encontram justificativas teológicas para suas opções. A maioria dos muçulmanos representa e defende a segunda posição; isso não significa, contudo que a minoria radical esteja aberta aos argumentos desse “mainstream”.

Recebido: 22/04/2015

Aprovado: 15/05/2015